

## SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS PAIS E PROFESSORES DE JOVENS SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS VOLTADOS PARA ATIVIDADES SOCIOAMBIENTAIS

Mayara Soares FLORES<sup>1</sup>  
Maria Inês Gasparetto HIGUCHI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PAIC/FAPEAM; <sup>2</sup>Orientadora INPA/Coordenadora LAPSEA

### INTRODUÇÃO

A juventude não se traduz como um momento de transformações próprias do indivíduo que a vive, mas também um momento que manifesta transformações que estão continuamente ocorrendo em uma sociedade seja pela cultura ou pelas condições sociais de uma sociedade (Souza e Paiva 2012). Quando o jovem é autônomo e ativo na sociedade este se reveste de uma atitude protagonista, a qual pode ser em áreas distintas da vida social. A mobilização e participação cidadã dos jovens em atividades voltadas para as questões socioambientais ou para outras questões sociais podem ser caracterizadas como protagonismo juvenil. Por esse momento abarcar diversas mudanças e transformações em vários níveis, torna-se propício a formação de valores, atitudes e cidadania ambiental (Castro 2005).

O protagonismo é uma característica intrigante para a Psicologia. Vários estudos tentam identificar aspectos preditores dessa atitude, mas ainda pouco se sabe. Essa participação permite aos jovens refletirem, discutirem e buscarem soluções para resolverem de maneira crítica as problemáticas sociais. O protagonismo não parece ser inato, mas constituído gradativamente a partir de várias condições que envolvem desenvolvimento de competências e habilidades para o engajamento e mobilização social (Silva e Luz 2000; Borges 2012). Para Costa (2007) esse processo de construção está ligado a uma maneira consciente e reflexiva de agir dos jovens. Contudo sabe-se que um indivíduo não depende exclusivamente de suas características internas (cognição, afetividade, habilidade, etc.), mas que os aspectos externos e contextuais (ambiente, oportunidades e relações sociais) são também determinantes. Dos sistemas externos, a família e a escola se mostram de grande importância. O primeiro constituiu-se como sendo o primeiro meio de socialização, fornecendo o alicerce afetivo emocional e ético, e o segundo um suporte de socialização na sociedade maior nas mais em diversas atividades (Lane 2002; Virtuoso e Verde 2009).

Este estudo, que é parte de um projeto maior<sup>1</sup>, se propôs a compreender como os pais e professores de jovens que participam de grupos voltados para atividades socioambientais veem o desempenho dos filhos/alunos nas suas esferas sociais. Os jovens cujos pais e professores participaram deste estudo, são oriundos de 3 grupos distintos da área metropolitana de Manaus-AM:

a) *Jovens Ambientalistas* (JA) de Manaus – iniciativa do LAPSEA/INPA tem como objetivos gerir atividades de educação ambiental e participação cidadã com jovens. Tais atividades abordam o engajamento do jovem na construção de ações ou eventos que abordem temas educativos. Participam jovens de 15 a 24 anos (Higuchi e Farias 2008).

b) *Coletivo Jovem* (CJ) de Iranduba - um movimento social de juventude em caráter nacional, sendo fundado em 2006 no Evento Show das Águas, realizado pela Secretária de Educação e entidades parceiras, como incentivo das políticas do MMA. Esse grupo tem como objetivo mobilizar os jovens quanto à crise ambiental e sensibilizar a população geral. Participam jovens de 18 a 26 anos em atividades de cunho educativo e políticas da educação ambiental em diversos grupos urbanos (Albuquerque e Higuchi 2011).

c) *Projeto Ukulele* (PU) de Manacapuru - surgiu do resultado de um projeto de Iniciação Científica Júnior-FAPEAM, conduzido por pesquisadores do INPA, com objetivo de capacitar os alunos sobre a tecnologia da madeira utilizando madeira caída e resíduos de madeira na produção de instrumentos musicais. Participam jovens de 13 a 16 anos de idade. Essas atividades estimularam os jovens a aprender música e tocarem os próprios instrumentos construídos e se apresentarem em diversos eventos públicos.

<sup>1</sup>Esse trabalho é parte de um projeto coordenado pela orientadora e financiado pelo CNPq/FAPEAM. "Protagonismo juvenil: aspectos constitutivos e implicações psicossociais da mobilização e participação em atividades socioambientais de jovens na região metropolitana de Manaus- AM".

## MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva exploratória foi desenvolvida com a utilização de entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e escalas sociais. Após as transcrições e tabulação das respostas, os dados foram submetidos à análise de conteúdo (Bardin 1977) para o estabelecimento de categorias analíticas, bem como sua apresentação em estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/INPA/MCT/PR sob No. 13799913.2.0000.0006 em parecer de No. 231.007 de 27/03/2013. As entrevistas com os pais foram realizadas nas residências e a com os professores nas escolas, após acerto de horários. As entrevistas tiveram uma duração de 20 minutos em média e foram gravadas com permissão dos entrevistados. O procedimento de amostragem foi feito a partir do critério de acessibilidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**SOBRE OS PAIS:** Foram entrevistados 17 pais e/ou responsáveis (7 JA, 5 PU e 5 CJ), sendo (77% F; 23% M), entre 31 a 66 anos de idade, de escolaridade variada, sendo (53%) com ensino médio completo; 24% cursando ensino superior; e/ou avançando para a pós graduação; e 23% com ensino fundamental incompleto.

### Percepção dos pais e/ou responsáveis acerca da participação dos/as filhos/as no grupo

A participação do jovem no grupo produz de alguma forma uma influência no âmbito familiar, seja de ordem positiva ou negativa. Para verificar essa reação os pais e/ou responsáveis responderam a uma escala social tipo likert com três níveis de concordância. A Figura 1 mostra os percentuais apontados pelos pais e/ou responsáveis.

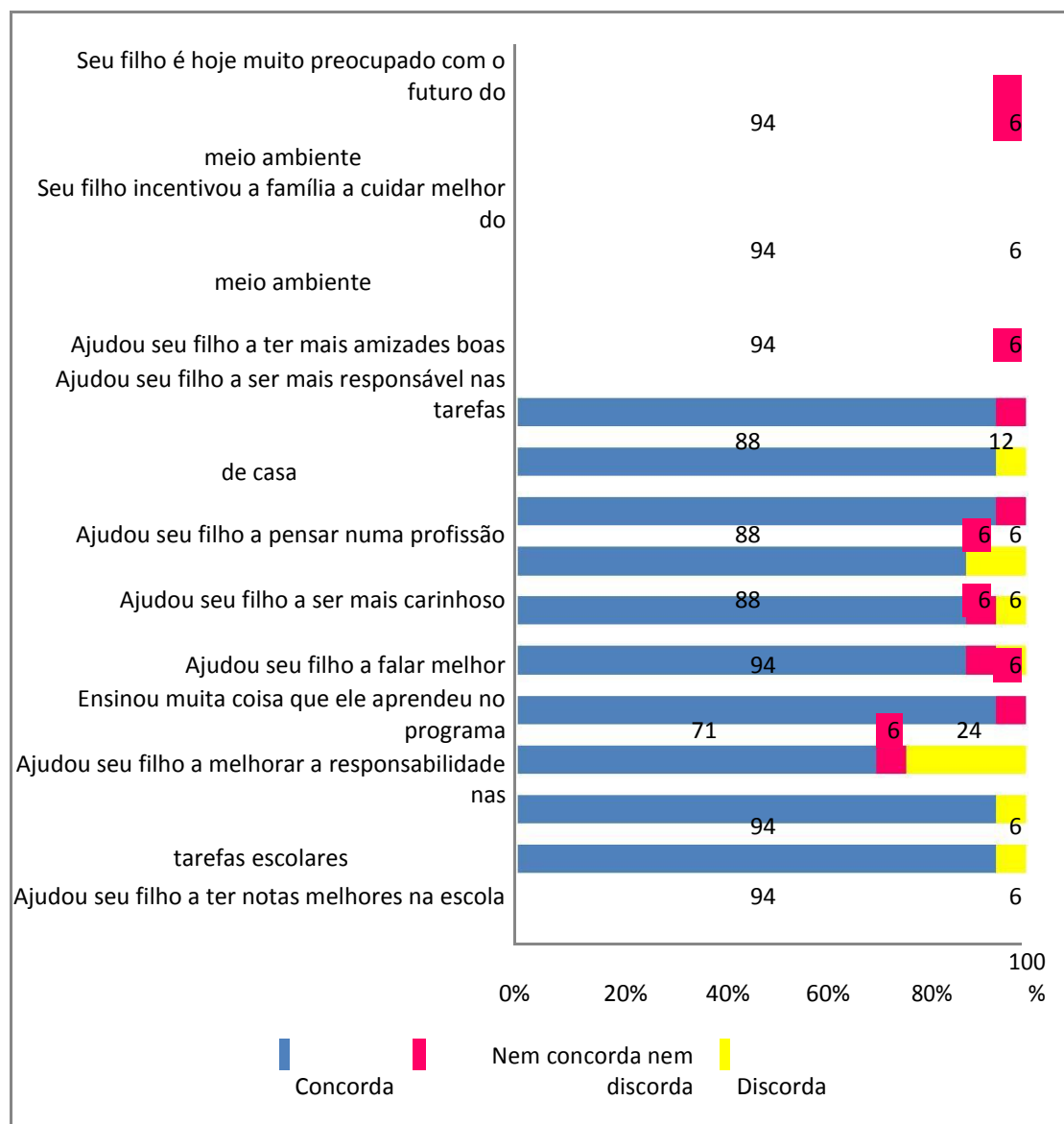


Figura 1. Habilidades observadas pelos pais e/ou responsáveis dos jovens como consequência da participação grupal.

Verifica-se que o nível de concordância foi alto em todos os aspectos comportamentais, levando a confirmar que para os responsáveis, o fato dos jovens terem participado dessas atividades, foi um fator de crescimento nas mais variadas atividades de casa, no relacionamento familiar e no desenvolvimento pessoal.

Nogueira (2011) fazendo alusão a vários autores comenta que a expectativa que os pais têm acerca da integração social futura do seu filho está vinculada as práticas educativas que eles estabelecem. A participação de grupos coletivos é de certo modo uma possibilidade para aprendizagem, no entanto nem todo grupo suscita um espaço estimulado pelos pais. Dessa forma, percebe-se que há prioridades nas expectativas dos pais sobre o tipo de atividades que os filhos devem se engajar. Constatou-se que atividades de educação ambiental e esportes são considerados pelos pais como primeira e segunda prioridades, enquanto que política é o tipo de atividade menos estimulada (Figura 2).

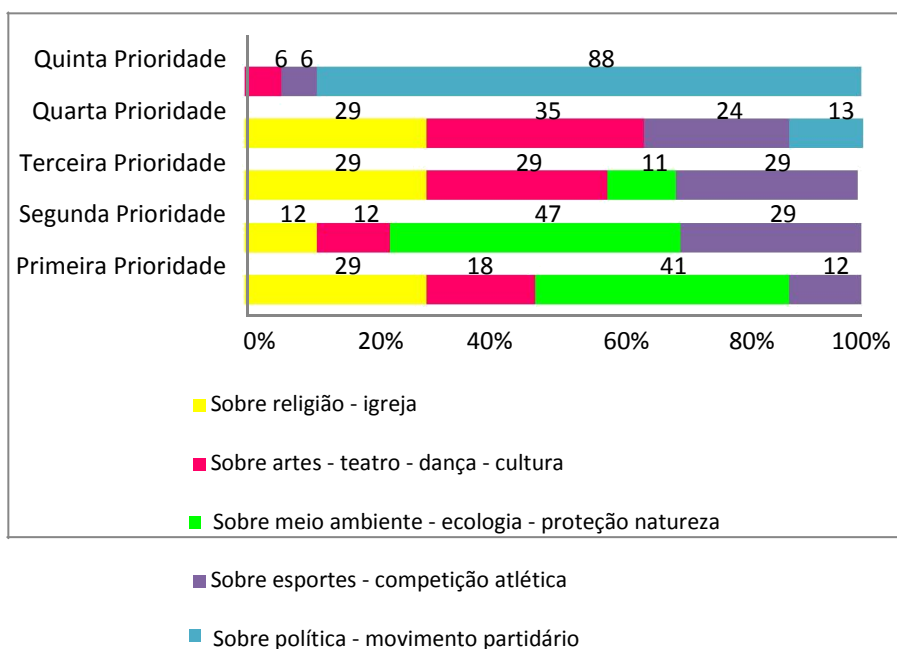


Figura 2. Prioridades escolhidas pelos responsáveis dos jovens.

Constata-se que a opção “*meio ambiente*” aparece com uma porcentagem bastante elevada tanto como primeira prioridade (41%) quanto como segunda prioridade (47%) quando comparado às outras opções. Outra opção que atingiu as quatro primeiras prioridades foi a “*religião*” (29%, 12%, 29% e 29%) respectivamente. Já sobre opção “*política*” ficou somente como quarta prioridade (13%) e atingiu 88% como quinta prioridade. Os responsáveis dos jovens atribuem à participação de seus filhos nos grupos interesses distintos:

- a) Interesse inato do filho desde a infância: para a maioria (76%) dos pais os/as filhos/as quando crianças já tinham interesse ao meio;
- b) Interesse circunstancial do filho: para 24% dos pais o/a filho/a não manifestava interesse específico ao meio ambiente na infância.

Para 70% dos pais a inserção do/a filho/a no grupo socioambiental se deu principalmente pela vontade própria do jovem em querer participar, ao passo que para 24% dos pais esta participação se deu devido ao seu desejo de querer que o seu/sua filho/a participasse, e 6% tiveram outros motivos.

Para 76% dos responsáveis dos jovens a participação no grupo foi determinante nas mudanças no comportamento do/a filho/a no seu modo de agir, de se comunicar com as pessoas, de se relacionar com outras pessoas. Para os demais 24% dos pais, o grupo possibilitou visíveis mudanças relacionadas ao meio ambiente, na busca de informações a ações ecológicas.

**SOBRE OS PROFESSORES:** Foram entrevistados 12 professores (3 JÁ, 5 PU e 4 CJ), sendo 75% F e 25% M, entre 23 a 50 anos de idade, que ministravam disciplinas variadas (42% para ensino médio, 42% para o ensino médio e o ensino fundamental, e 16% somente para o ensino fundamental).

Percepção dos professores acerca da participação dos/as alunos/as no grupo

Para os professores, os/as alunos/as participantes dos grupos socioambientais produzem diferenciações importantes no seu desempenho em sala de aula. Na Figura 3 observam-se os percentuais em cada tema específico. Os dados evidenciam que a participação dos jovens em sala de aula é notória e que existe uma unanimidade desses professores entrevistados em concordar que esses jovens se destacam entre os demais.

Verifica-se que ainda que todos os professores não tem dúvida sobre o interesse desses jovens pelas questões ambientais e que estes estão mais dispostos a participar de projetos escolares. Constatou-se que os níveis de concordância mais elevados foram o de 92% para a postura crítica dos/as alunos/as nos assuntos voltados ao meio ambiente e de 83% para atitudes de envolvimento dos/as alunos/as quando em atividades em grupais.

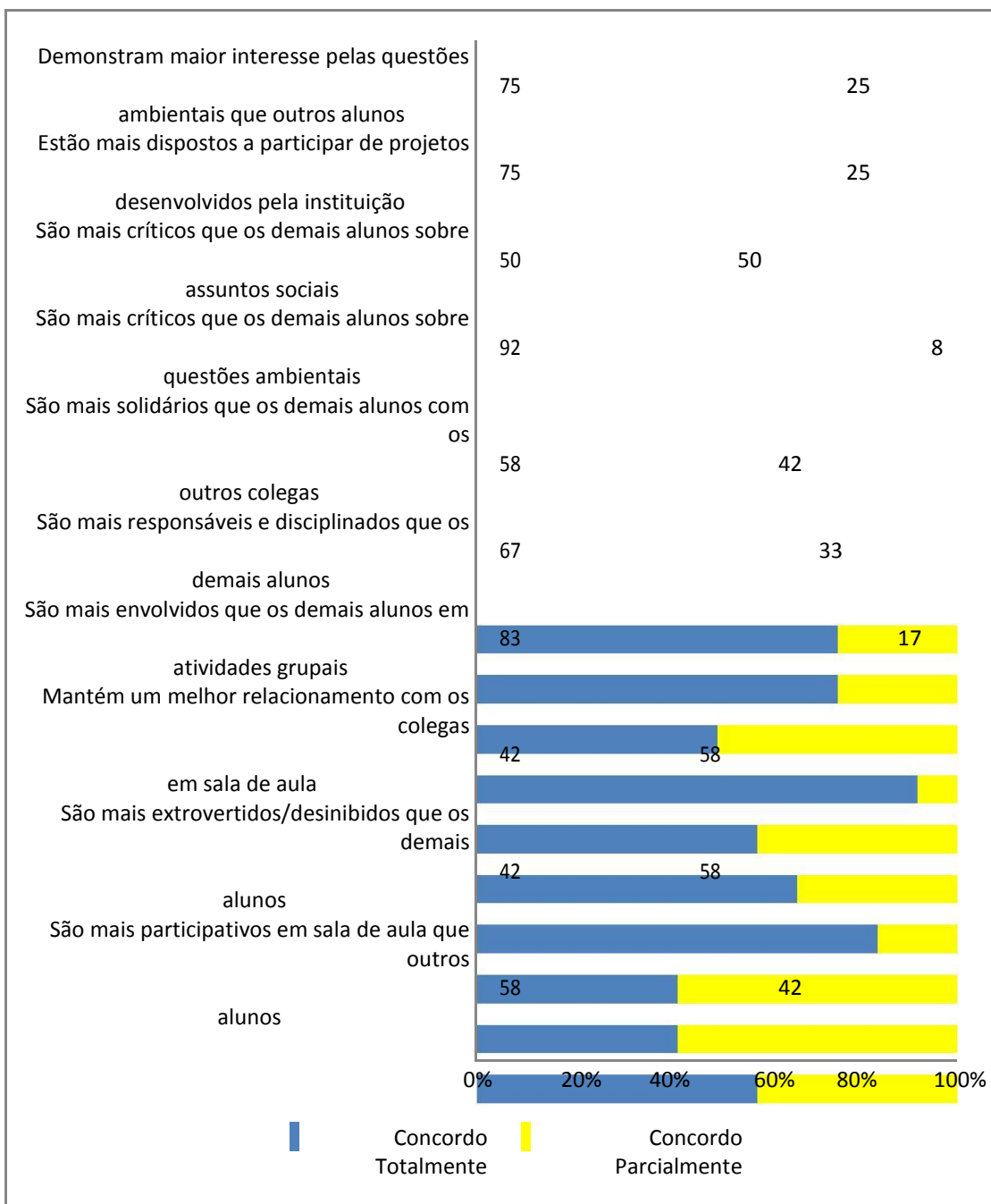


Figura 3. Habilidades observadas pelos professores dos jovens.

Todos (100%) os professores percebem que os/as alunos/as que participam de grupos possuem um desempenho diferenciado em sala de aula, dizendo que são mais empenhados, são líderes e possuem uma autonomia em atividades, e maior conhecimento do que os demais que não participam. Além disso, são mais receptivos e mais responsáveis em relação aos outros.

## CONCLUSÃO

Este estudo mostra que para a família e escola o grupo que o jovem participa produz aspectos diferenciais no desempenho do jovem na sua formação pessoal e social. Essa participação é vista pelos adultos como um fator importante de mudanças e passíveis de serem visualizadas tanto no lar quanto em sala de aula. Portanto, pode-se concluir que os alunos envolvidos em atividades grupais voltadas ao meio ambiente, possuem um comportamento diferente dos demais e que tais comportamentos influem no modo como lidam no seu cotidiano e nas atividades que lhe são apresentadas.

## REFERÊNCIAS

- Bardin, L. 1977. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Borges, G.S. 2012. *A formação do protagonismo juvenil a partir da pedagogia da alternância em casas familiares rurais*. (Tese de Mestrado) – Pato Branco. 156p.
- Castro, P. 2005. Crenças e atitudes em relação ao ambiente e à natureza. In: Soczka, L. (org.). *Contextos humanos e Psicologia Ambiental*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Costas, A.C.G. 2007. Protagonismo Juvenil: O que é e como praticá-lo. Disponível em: <http://4pilares.net:text-cont/costa-protagonismo.htm>. Acessado em novembro de 2013.
- Higuchi, M.I.G.; Farias, M.S.M. 2008. Projeto Jovens Ambientalistas. Proposta de Projeto Institucional. Manaus: INPA.
- Higuchi, M.I.G.; Albuquerque, D.S. 2011. *Motivações de Jovens na Mobilização e Participação Socioambiental*. Relatório Final de um Programa de Iniciação Científica PIBIC- INPA/CNPq-PAIC/FAPEAM. Manaus – AM: INPA.
- Lane, S.T.T.M. 2002. *O que é Psicologia Social*. 4 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 85p.
- Silva, T.G; Luz, A.A. 2000. Protagonismo Juvenil na escola: limitações e possibilidades enquanto prática pedagógica na disciplina de biologia. 1362-8.
- Souza, C.; Paiva, I.L. 2012. Faces da juventude brasileira: entre o ideal e o real. *Estudos de Psicologia*, 17(3): 353-360.
- Nogueira, M.O. 2011. *Pais e professores e a escolarização dos filhos*. Tese de Doutorado, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 267 p.
- Virtuoso, L.A.; Verde, M.A.A. 2009. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Curitiba: SEED – Pr., – Vol 1.